

O ENCONTRO ENTRE MESTRE E APRENDIZ: A TROCA DE EXPERIÊNCIA QUE LIBERTA.

Carlos Roberto da Silva Santos*¹

RESUMO:

O problema que une o social pode ser enunciado assim: demonstrar de que modo o elo é compatível com a liberdade das pessoas? O filme, "Encontrando Forrester", do diretor Gus Van Sant, parte de uma relação entre dois indivíduos antagônicos, que dividem o amor pela literatura e pela arte de escrever. A relação se estabelece entre Jamal Wallace (Brown), um jovem de 16 anos, negro, nascido e criado no Bronx (bairro americano); e William Forrester, branco e Escocês (Connery), cujo livro se tornou conhecido e premiado, fazendo com que este tomasse a decisão de parar de escrever, exatamente pela dimensão que seu primeiro livro atingiu. É esse laço de amizade entre gerações diferentes que será analisado neste filme mostrando que as experiências trocadas libertam o ser enclausura em si mesmo. E que o homem pode encontrar no seu semelhante uma fibra que vibre em uníssono com a sua.

PALAVRAS-CHAVE: CINEMA - PRECONCEITO - AMIZADE - LIBERDADE,

ABSTRACT:

The problem that unites the social can be stated thus: to demonstrate how the link is compatible with personal freedom? The film, "Finding Forrester," directed by Gus Van Sant, part of a relationship between two antagonistic individuals, who share a love of literature and art of writing. The relationship is established between Jamal Wallace (Brown), a 16 year old, black, born and raised in the Bronx (American neighborhood), and William Forrester, white and Scots (Connery), the book became known, award-winning, making that took the decision to stop writing, just the size that your first book hit. This is bond of friendship between different generations will be examined in this film showing that the experiences exchanged release being cloistered in itself. And that man can find in his fellow a fiber to vibrate in unison with yours.

RESUMEN:

La cuestión que une el social se puede formularse así: para demostrar cómo el vínculo es compatible con la libertad personal? La película, "Finding Forrester", dirigida por Gus Van Sant, parte de una relación entre dos personas antagónicas, que comparten un amor por la literatura y el arte de la escritura. La relación se establece entre Jamal Wallace (Brown), de 16 años de edad, negro, nació y se crió en el Bronx

* Universidade Estadual da Paraíba

(barrio de América), y William Forrester, blanco y escoceses (Connery), el libro se convirtió en conocido, premiado, haciendo de que tomó la decisión de dejar de escribir, sólo el tamaño que su primer libro de éxito. Esta es la relación de amistad entre las diferentes generaciones se examinarán en esta película que muestra que el intercambio de experiencias de liberación que se clausura en sí mismo. Y que el hombre puede encontrar en su fibra becarío a vibrar al unísono con el suyo.

1. INTRODUÇÃO

Encontro de gerações tem uma importância fundamental na explicação do próprio movimento histórico. Distingua com rara felicidade, entre os que habitam a mesma quadra histórica, os contemporâneos e os coetâneos. Os contemporâneos são os indivíduos que vivem no mesmo tempo cronológico. Os coetâneos são os indivíduos que integram uma mesma geração, compartilham experiências de formação e crescimento semelhantes e identificam, por essa razão, um tempo vital comum. A história é feita pelos encontros e desencontros de indivíduos com tempos vitais distintos, no horizonte do mesmo tempo cronológico, o que se denomina anacronismo essencial da história. Por força desse desequilíbrio interior a história muda, roda e flui inclusive na linguagem que é ao mesmo tempo codificada e codificadora, numa estrutura de comunicação reconhecida em termos sociais e condicionadoras de nossa própria experiência de mundo. Ela secciona o real, valora o agir, filtra e limita o nosso horizonte cultural, oculta estruturas de poder, aliena, mas também pode ser instrumento de descoberta e estranhamento. Por ela nos entendemos e seduzimos um ao outro, nos emocionamos, com a descoberta fugaz de que partilhamos um destino comum, mas também nos distanciamos, especialmente quando construímos dialetos e linguagens especializadas, acessíveis a alguns poucos. É esse encontro entre o Eu e o Outro (inter)multicultural que iremos observar no Filme "Encontrando Forrester" que segundo Adriana Arpini no artigo intitulado "Acerca de las condiciones de posibilidad para la integración y el diálogo entre culturas divesas" diz nas palavras de Raúl Fornet-Betancourt:

"...interculturalidad quiere designar más bien aquella postura o disposición por la que el ser humano se capacita para... y se habitúa a vivir 'sus' referencias identitarias en relación com los llamados 'otros', es decir, compartiéndolas em convivencia com elles. De aquí que se trate de una actitud que abre al ser humano y lo impulsa a un proceso de reaprendizaje y de reubicación cultural y contextual. És una actitud que, por sacarnos de nuestras seguridades teóricas y prácticas, nos permite percibir el analfabetismo cultural Del que nos hacemos culpables cuando creemos que basta una cultura, la 'propio', para leer e interpretar el mundo. ... es la experiencia de que nuestras prácticas

culturales deben ser también prácticas de traducción". (Arpini, R., 2004:14-15).

A literatura comparada, segundo Tânia F. Carvalhal, é uma forma específica de interrogar os textos literários na sua interação com outros textos, literários ou não, e outras formas de expressão cultural e artística. Ao Adentrar no terreno da Literatura Comparada é preciso preparar-se para caminhar por trilhas diversas do pensamento humano. É desprezar fronteiras e penetrar em territórios diferentes e descobrir que o "Outro" pode ser o "Mesmo" ou que o "Outro" pode ser (Eu)mesmo, ou simplesmente o "Outro", é valer-se da oportunidade de olhar longe para ver de perto como o Outro fala, do que o Outro fala, o que o Outro pensa, onde o Outro vive, como vive; é, enfim, estabelecer comparações – atitude anormal do ser humano. O exercício do comparativismo "colabora para o entendimento do Outro" (CARVALHAL, 1997, p. 8) e neste processo, a literatura comparada garante sua participação nos mecanismos de integração cultural. E aqui verificaremos o encontro não só de gerações, mas de cultura, raça e posição social. Eric Hobsbawm citado por Rosália Duarte em *Cinema e Educação*,

"reafirma a centralidade do cinema nesse século e assinala que 'a era da reprodutividade técnica' (em que as obras de arte podem ser reproduzidas e passam a ser acessíveis a uma imensa gama de pessoas) não apenas transformou a maneira como se dá a criação mas, também, a maneira como os seres humanos percebem a realidade." (DUARTE, 2006, P. 18)

O que caracteriza o cinema é o emprego de imagens como meio de expressão. Abel Gance, um homem de cinema, profetiza: "O cinema dotará o homem de um sentido novo: ouvirá pelos olhos". Isso explica porque as grandes revistas e os jornais do mundo inteiro passaram a ser programados com o maior número de fotos possível, em detrimento do texto. O cinema é o elemento por excelência da atual civilização da imagem; nele, a imagem é viva, presente, real, porque se movimenta não apenas no retângulo da tela, com seu tempo real, mas também ao longo do filme, com seu tempo cinematográfico. E também, por sua capacidade de difusão e penetração, o cinema como arte e espetáculo, universal e pessoal, é o principal mantenedor da civilização pela imagem. A influência exercida no comportamento das pessoas, dos grupos, das massas, em vários lugares ao mesmo tempo, dá ao cinema uma força incomum entre todos os meios de comunicação humana. Não existe campo da atividade humana, ou acontecimento importante na história da humanidade que não tenha sido atingido pela câmara. O cinema é hoje um elemento imprescindível no testemunho das novas conquistas do homem à medida que lhe oferece possibilidades de satisfação desnecessidades de expressão artística, cultural e/ou educativa. Por

estas razões escolhemos o filme citado para analisar e assim contribuir para que o cinema continue sendo um grande aliado na conexão de culturas

2. ENCONTRANDO FORESTER, O FILME.

Sean Connery é William Forrester, um famoso escritor que há quarenta anos ganhou o prêmio Pulitzer por um romance, **Aterrizagem em Avalon** e, desde então, nunca mais se ouviu falar dele. Mas, certo dia, Jamal Wallace (Rob Brown), um jovem negro de 16 anos que sonha em ser escritor, invade o apartamento de Forrester e acidentalmente esquece sua mochila com seus textos dentro. Forrester, que até então era um homem recluso, fechado em seu solitário apartamento, descobre os escritos geniais do garoto e decide tornar-se seu mentor. A partir daí, a vida deles nunca mais seria a mesma. Jamal, então, inscreve-se no concurso literário de sua escola. Contudo, a integridade de Jamal e a amizade entre os dois são postas à prova quando o Professor Crowford (F. Murray Abraham) levanta uma acusação de plágio contra o jovem escritor. Jamal se vê obrigado a decidir entre seguir seu sonho ou trair um amigo, enquanto Forrester deve optar se volta à ativa ou permanece recluso, fechado para o mundo. Nas próprias palavras do personagem Forrester lemos: _ *“se eu pedisse que não contasse a ninguém sobre nós aqui, poderia confiar em você ?* Com esta pergunta começa uma relação de confiança entre mestre e aprendiz.

O filme trata da relação entre duas pessoas que traspassa a amizade; duas pessoas que se tornam uma família e que devem juntas, enfrentar as intempéries que a vida lhes impõe. Como a ausência do pai de Jamal, o preconceito na nova escola, a desconfiança de sua intelectualidade devido a dois fatores: a idade, 16 anos, e sua cor, negro. ? Enquanto para Forrester houve a perda de seu irmão mais velho devido a um acidente automobilístico causado pelo uso de bebida após sua volta da segunda guerra mundial. Em cinco meses o escritor enterra seus pais junto a seu amado irmão.

“Encontrando Forrester” parte de uma relação entre dois indivíduos antagônicos, um americano o outro escocês, um negro o outro branco, um escritor ou outro em busca de ser um escritor, um velho outro jovem, que dividem o amor pela literatura e pela arte de escrever entram em contato, quase que por acaso à medida que o enredo vai se desenvolvendo se observa como ele é cheio de questionamentos que desperta o telespectador/ leitor para situações lançadas no decorrer da narrativa. O encontro que se estabelece entre Jamal Wallace, negro, nascido e criado no Bronx² (bairro

² Por se gabar de tantos primeiros, melhores, maiores, mais e únicos, o Bronx é chamado de freguesia da bravata. Aos iniciantes: o distrito mais a norte de Nova York é o mais verde de todos,

americano); e William Forrester cujo livro se tornou conhecido e premiado, mas que devido aos acontecimentos pessoais, (morte do irmão e o comentário de uma enfermeira sobre a importância de seu livro para ela enquanto seu irmão estava morto o deixou muito indignado). Este acontecimento faz com que ele tomasse a decisão de parar de escrever. A partir de uma brincadeira de desafio promovida entre Jamal e seus amigos, o garoto vê seus trabalhos 'revisados' pelo ilustre autor e à medida em que os encontros entre mestre e aprendiz ocorrem, tanto se desperta uma amizade inusitada, na qual o jovem encontra um guia para ajudá-lo a desenvolver seu talento, como o escritor encontra ajuda para se libertar da sua condição de ermitão. Na primeira lição que o escritor dá para o jovem ele fala sobre como se deve escrever veja o dialogo entre os dois:

"-Vá em frente"

- "ir enfrente o quê?"

- "escreva"

Jamal neste momento fica parado diante da máquina de datilografia, enquanto o senhor está datilografando algo. O rapaz pergunta: - *"o que está fazendo?"*

O escritor diz: - *"estou escrevendo como você vai estar quando começar a bater nas teclas .*

O rapaz continua parado então o mestre pergunta: - *"Algum problema?"*

- *"Não, só estou pensando".*

"Não," diz Forrester, "nada de pensar, isso vem depois."

E continua:

- *"você escreve a primeira versão com seu coração e reescreve com a cabeça; o primeiro segredo para escrever é escrever e não pensar."*

com 24% sua área coberta por parques. Abriga o time de beisebol mundialmente conhecido, campeão mundial 26 vezes – mais do que qualquer outro time da história do esporte – e a melhor escola secundária da nação, a Bronx Science, que produziu mais PhDs e vencedores do prêmio Nobel que qualquer outra no mundo. Aqui também nasceu o hip hop e a salsa. Nada mal para a roça da crescente Nova Amsterdã.

Esta área pertencia à família de Jonas Bronck, o fazendeiro sueco que possuía a propriedade de 200 hectares, onde agora fica a seção sudeste de Morrisania. Nos anos 1630, era chamada de fazenda dos Broncks e o nome pegou, embora a grafia tenha sido alterada. É único distrito novaiorquino em terra firme. No princípio, quando fazia parte do condado de Westchester, a alma do Bronx era mais de cidade que de subúrbio. Como outras freguesias, incorporou-se à cidade de Nova York em 1898. (Wikipédia)

A partir daí o garoto começa a produzir dissertações que impressionam tanto a ponto de começar a ser questionado pelo professor que não consegue aceitar que um jovem, negro do Bronx tem tamanho talento. Mas é como diz Forrester:

-“Apenas lembre-se: professor que amargam frustrações podem ser muito eficazes ou muito perigosos”.

O filme apresenta algumas questões bastante interessantes (que não chegam a tomar ‘corpo’); como a auto-afirmação do adolescente em seu grupo social, uma vez que Jamal adota um comportamento diferente para que seus amigos não deixassem de fora ao ponto de quando encontrá-los sempre buscava o nivelamento intelectual e social, além de manipular suas notas em uma tentativa de não se sobressair academicamente e continuar sendo visto como igual pelos demais.

3. O Preconceito trabalhado no filme

O problema das classes sociais e o racismo embutido no olhar do pai de Claire Spencer (Paquin) – a primeira pessoa a se tornar amiga de Jamal quando este é transferido para a escola particular devido sua capacidade intelectual detectada através de exame (prova) e também sua habilidade com uma bola de basquete, estes são pontos que também não foram esquecidos pelo roteirista e mesmo não sendo desenvolvidos, o que é uma pena, nos lembra da sua existência e de sua representação como obstáculo para quem a vivência.

“...racismo designa um comportamento de hostilidade e menosprezo em relação a pessoas ou grupos humanos cujas características intelectuais ou morais consideradas inferiores, estariam diretamente relacionadas a suas características raciais...”(BORGES, 2002, P.48-49)

O que ficou bem característico em dois momentos do filme: o primeiro quando Jamal começa a treinar basquete na nova escola, quando um jovem branco deixa bem claro que ele, Jamal, não era igual a nenhum dos brancos ali mesmo que fosse melhor na prática do esporte. O segundo momento é percebido através da relação professor aluno, quando os textos do rapaz são analisados de forma diferenciada, inicialmente por serem bons, e depois por estarem melhor do que os demais, e isto não eram aceito pelo professor que segundo ele mesmo o jovem era do Bronx, negro e só tinha 16 anos.

4. ENCONTRO DE GERAÇÕES

Encontrando Forrester" é certeza de caminhos que podemos e devemos trilhar, e que serve como um autêntico indicador dos melhores percursos para todos. No caso do filme, essa orientação ambienta-se num lugar propício a atitudes que direcionem e apresentem soluções de continuidade para os jovens, a escola. O que, a princípio, poderia parecer o óbvio, a estruturação de uma relação entre professor, literalmente escolado pela vida e sustentado pelo conhecimento adquirido através de seus estudos, e aluno (ou seu coletivo), tem um deslocamento de eixo, uma transposição de ordem, com os professores e a escola funcionando no sentido inverso daquilo que dela esperamos. O professor Crawford sempre hostiliza o rapaz como frase de preconceitos do tipo: você está aqui em busca de outras atividade que não a intelectual. Você me envergonha diante da turma quando mostrar saber tanto quanto eu...enquanto o professor Forrester que além de ensinar a arte de escrever tem uma atitude paterna quando ensina ao rapaz como chegar ao coração de uma dama: "**A chave para o coração de uma mulher é um presente inesperado no momento inesperado**" dessa forma o antagonismo entre os senhores são marcados pelo comportamento que eles adotam para ensinar o jovem Jamal. O filme nos mostra um pouco daquilo que as relações entre mestre e aprendiz se tornaram e nos faz refletir se estamos vivendo um encontro entre gerações que possa ser realmente apreciada e aproveitada por alunos e professores. Este é momento de reflexão sobre a educação que é proposto pelo filme, há indício de que o mestre deve ser o pai que está faltando para o jovem estudante, haja vista Jamal ter a ausência da figura paterna preenchida por seu irmão mais velho cujo princípio básico não é a busca de conhecimento que seria o exemplo paterno buscado pelo jovem rapaz. Essa relação pai versus filho também deve ser observada no todo do filme tendo que se verificar essa substituição da figura do pai pelo irmão não como fraqueza do rapaz, mas se por necessidade afetiva. Contudo, pelo fato do irmão não conseguir preencher o espaço deixado pelo pai, Jamal ver em Forrester a possibilidade desse espaço ser preenchido.

Em busca de se reafirmar na sociedade estudantil e a possibilidade de encontrar a si mesmo, a escola deveria ser o ambiente proporcionador de possibilidades desse encontro e dessa aprendizagem, onde deveria permitir aos educando o acesso ao conhecimento, deveria fazer com que a relação estabelecida entre os estudantes fossem de contato amigável e saudável, mas o que a ele foi oferecido foi um ambiente hostil, com territórios demarcados pela condição social e pela cor da pele, visto ser Jamal pobre e negro suas qualidades intelectuais (conhecimento) e atlética (Basquete) foram colocadas "xeque"

No filme, o professor defronta-se com uma situação inusitada, para seus vários anos de prática educacional, ao encontrar em sua sala de aula, numa escola particular freqüentada eminentemente por brancos provenientes de uma camada social mais abastada, um aluno negro de origem humilde alçado a uma melhor possibilidade de estudos em virtude de suas grandes habilidades atléticas (trata-se de um ótimo jogador de basquete) e de seu surpreendente rendimento escolar (excelente leitor e pesquisador). O preconceito racial e social não permitem que o professor seja capaz de perceber o grande potencial do referido aluno, fazendo com que o mesmo se feche a qualquer possibilidade de admitir que os trabalhos e textos produzidos por esse aluno possam mesmo ter sido produzidos por ele. Jamal passa então a viver uma relação conflituosa na escola, onde o professor procura provas de que os trabalhos produzidos por ele tenham sido escritos por uma outra pessoa. Percebe-se os novos caminhos citados no início do texto e a existência de um terceiro personagem importante na trama, o escritor William Forrester autor de um clássico da literatura americana, que depois da publicação e do reconhecimento do livro pela crítica especializada, retirou-se, aposentando-se prematuramente, escondendo-se no Bronx,. Por acidente, os dois acabam se conhecendo e, a relação tempestuosa de início, amadurece de forma a trazer bons resultados para ambos. Além de grande jogador de basquete, o que lhe permite obter o reconhecimento e maior proximidade com os alunos da escola particular onde estuda, Jamal tem grande sensibilidade literária, lê com grande frequência, seleciona suas leituras e, além disso, escreve mesmo quando não há pedidos da escola. Essa dedicação do jovem rapaz de ler e estudar, fazem com que Forrester acabe se interessando por ele e o auxilie, troque idéias, aperfeiçoe suas próprias concepções, pois é isto que se espera de um pai, professor, irmão mais velho. Este encontro acaba por influenciar Jamal através do alto de sua experiência (omitindo a maior parte do tempo sua identidade e, obviamente, sua eminência devido a sua produção literária celebrada). Não é isso que estamos procurando? Diálogo, troca de experiências, aprendizado por parte dos alunos e também dos professores de pai e filho, de irmão mais novo e irmão mais velho o respeito e consideração pela maturidade e aperfeiçoamento que o tempo trouxe aos mais velhos, leitura de livros independentemente da obrigatoriedade e das imposições escolares? "Encontrando Forrester" abre canais para que esses temas sejam discutidos, tempera essa discussão com outros temas paralelos de grande interesse (como as diferenças étnicas e sociais, a valorização da leitura e a necessidade de fazer com que se equilibre a atividade física e intelectual nas escolas e, além de tudo, é um grande divertimento. O Filme de temática séria, nos emociona, nos faz pensar, cativa pela força de seus personagens e pela abordagem sensível do diretor Van Sant ao se admitir o encontro de gerações e

que este são vistos em filmes que participa de modo significativo na formação e relação geral das pessoas.

Precisa-se entender como é que isso se dá e qual é a extensão e os limites dessa participação. Precisamos estar atentos e dispostos a compreender o encontro do cinema com as artes e com a realidade, suas estratégias e os recursos de que ela se utiliza para seduzir e fazer o encontro dessas gerações, de forma tão intensa, que um considerável contingente de pessoas possa verificar determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, que acaba interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo. Para isso é necessário nos dispormos a conhecer o cinema, sua linguagem e sua história.

5. REFERÊNCIAS:

1. BORGES, Edson. **Racismo, preconceito e intolerância** / Edson Borges, Carlos Alberto Medeiros, Jacques d'Adesky; coordenação Wanderley Loconte. – São Paulo: Atual, 2002. – (Espaço & debate)
2. CARVALHAL, Tânia Franco; COUTINHO, Eduardo F. **Literatura comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco: 1995.
4. DUARTE, Rosália, **Cinema & Educação**. 2ª edição. Belo Horizonte. . Autêntica, 2002
5. MATHESON, R. **Em algum lugar do passado**. Trad. Luísa Ibañez. São Paulo: Círculo do Livro. 1975.
5. SIDEKUM, Antonio e HAHN, Paulo (Orgs.), **Pontes Interculturais** Ed. 1ª Nova Harmon, 2007
In: Adriana Arpini "Acerca de las condiciones de posibilidad para la integración y el diálogo entre culturas diversas" (Univ. Cuyo, Mendoza, Argentina).

Filme:

Encontrando Forrester (*Finding Forrester*) EUA - 2000)

Direção: Gus Van Sant

Roteiro: Mike Rich **Gênero:** Drama

Duração: 126 min.

Estúdio: Columbia